

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Considerações

Quem lança ao publico as suas considerações, sistematizadas e expressas muitas vezes com sacrificio de tempo e de trabalho mental, embora procure compensação apenas na consciencia do dever cumprido, aspira sempre, e com justiça, a vêr que do seu trabalho algum resultado pratico resulte.

E quando tais resultados fracassam, ou são demorados, o desalento vem sempre povoar o ambiente de sombras, determinando afrouxamento natural de actividade.

E' preciso, pois, que muita fé nos anima, que forte noção do dever nos ampare, para que possamos suprir a falta daquela solidariedade que, de direito rudimentar, devia vir até nós, sobretudo daqueles que como nós pensamos, e suas teem as nossas aspirações.

Já é dura a tempera da vida para que determinemos actividade própria ao sabôr da forma como os outros procedem.

Semanalmente, correspondendo a solicitação de quem dirige o jornal, e correspondendo tambem ao desejo de comunicar aos outros o pensamento próprio, vimos mostrando a fotografia psicologica do agregado social barcelense.

Todos reconhecem verdades incontestaveis as afirmações que produzimos em tradução das realidades observadas e palpaveis.

Muitos fazem chegar até nós aplauso e solidariedade.

Mas essas manifestações são, diga-se a verdade, tão discretas que, na sua forma de exteriorisação tímida, ou pelo menos cautelosa, vemos tristemente confirmada a extensão do mal que temos procurado, e que procuraremos combater.

Alguns são tão discretos que, para conhecê-los, quasi nos é indispensavel adivinhar o pensamento.

Ora, positivamente, assim não está certo.

Pois se andam constantemente a barafustar porque se não dizem em publico as coisas que toda a gente pensa, porque é que se calam quando alguém aparece a dizer essas coisas em publico?

Quanto mais atendemos no mal, mais vemos como a sua extensão e profundidade foi mais além do que nós próprios pensavamos.

Os espiritos, ou, pelo menos, as suas manifestações externas estão condicionados, escravos de certas considerações impeditivas da eclosão de sinceridade.

Todos se queixam de que se não faz isto ou aquilo, de que se desperdiçam ocasiões, em detrimento directo da própria terra e do conceito que deve merecer.

Mas quando se expressam essas mesmas queixas, transformando em publico aquilo que particularmente toda a gente pensa, o caso muda de fi-

O problema dos vinhos verdes

Para a região dos vinhos surge um problema que vem, de ha anos, a repetir-se e para o qual não foi ainda encontrada solução satisfatória.

De todos os produtores de vinho verde ouvem-se queixas, bem fundamentadas, da exeguidade de preços, tão baixos por vezes, que faz desanimar o productor, lançando-o na descrença pelo auxilio de quem deve — é este o termo — olhar pela valorisação de um dos ramos da lavoura, fonte primordial de toda a economia.

O consumidor tambem se queixa porque até êle chega o vinho por um preço exagerado, nada lucrando com o infimo preço feito á porta da adega.

O intermediario tambem se justifica, exibindo tabelas de taxas sucessivas que fazem encarecer o produto.

As facilidades reclamadas para as colocações do vinho verde não surgem a clariar o negrume do quadro, e assim o lavrador que tem o seu vinho armazenado e olha para ele esperançado na justa remuneração do seu trabalho — e tanto foi ele! — desanima por ver que mais um ano de dificuldades vai atravessar, agravando-se assim cada vez mais a sua situação financeira.

Para as outras regiões de vinhos o problema teve ou vai ter uma solução que atenuará bastante a crise de abundancia, tendo o Governo decretado medidas que são para louvar, fazendo retirar do mercado vinho no valor de cem mil contos, valorizando assim o restante.

Mas os vinhos verdes?

Damos a palavra ao distinto Professor da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Pacheco de Amorim, que vem ha tempos tratando do assunto com tal proficiencia que bem merece ser vulgarizado o seu pensar, atravez desses artigos, tanto a proposito.

Embora por vezes tenhamos discordado de um ou outro seu ponto de vista, que atribuímos a sua ex.^a basear as suas soluções em estatísticas e estas nem sempre serem a fonte de verdade, reconhecemos a sinceridade da sua logica e o seu vivo desejo de acertar com a solução para os problemas dos vinhos verdes.

Diz sua ex.^a:

Mas quem está manifestamente de

pêsames é a região dos Vinhos Verdes, que tão maltratada vem sendo pela sorte de há uns anos a esta parte. Diz a nota officiosa: «Na região dos Vinhos Verdes devem produzir se como em 1937 cerca de 407.000 pipas, havendo assim em dois anos seguidos uma colheita muito superior à média que é de 262.000 pipas. Este vinho tem o seu consumo assegurado na própria região e no mercado do Pôrto, havendo que tomar providências para que não se deprimam excessivamente os seus preços, nem venham exercer acção anormal e depressiva sobre os mercados de outros vinhos».

Analisemos esta parte da nota officiosa com atenção e calma. Diz-se nela que a produção de vinhos verdes foi, como a do ano passado, de cerca de 407.000 pipas, ou seja, 55% superior à normal que é de 262.000 pipas. A seguir diz a nota que *este vinho tem o seu consumo assegurado na própria região e no mercado do Pôrto* e aqui começam as nossas dúvidas. A nota officiosa perde a limpidez que a distingue e torna se confusa e ininteligível, neste ponto. Na campanha passada, que fôra precedida por duas de produção dificiente, os preços já desceram a números irrisórios e a miséria alastrou por toda a região. Que será este ano, que tem atraz de si uma colheita excepcionalmente grande? A que nível de miséria não descerao os preços do vinho verde se fôrem deixados entregues às peias que os arruñam? E' verdade que a nota officiosa diz que «há que tomar providências para que não se deprimam excessivamente os seus preços» mas as que aponta são manifestamente insuficientes.

Os vinhos verdes, dadas as suas altas qualidades e o apreço em que o público os tem, sobretudo no verão em que êles são insubstituíves e inegualáveis em relação aos demais vinhos de consumo nacionais, não precisam dos favores de ninguém para terem mercados assegurados. Precisam apenas que os não embaracem com encargos absurdos e desumanos que tornam os seus preços inacessíveis às populações das grandes cidades. Dum desses encargos e dos não menos absurdos,

promete o sr. ministro do Comércio livrar os vinhos verdes, abolindo o onus de 25 escudos por cada pipa entrada no Pôrto, em favor da Junta Nacional do Vinho. Fala ainda o sr. ministro do Comércio doutras taxas que poderão ser modificadas e neste número está com certeza incluída a de 15\$50 em favor da Comissão de Viticultura e os 5 escudos para o Grémio dos Armazenistas de Vinhos. As alcavalas da Câmara Municipal do Pôrto tambem podiam ser revistas porque representam actualmente um grande encargo em relação ao preço porque o lavrador vende o seu vinho. Em Lisboa deve succeder o mesmo.

A êstes encargos já de si pesadíssimos, vem juntar-se ainda 60 escudos por pipa entrada no Pôrto, para favorecer o escoamento dos vinhos virgens do Douro. Isto é um absurdo, para lhe não chamar pelo seu verdadeiro nome. Por conta dos vinhos licorosos a tratar no futuro, vão receber os vinicultores do Centro e Sul (e do Dão), o melhor de 80.000 contos, em puro benefício, sem qualquer espécie de encargo. Os produtores de vinho verde ficam completamente à margem desse benefício e ainda por cima continuam a pagar... para que os vinhos virgens do Douro se vendam na cidade do Pôrto!

Diz a nota officiosa que esta *situação é transitória e deverá vir a cessar, procurando-se solução para o problema do Douro* que é como quem diz — lá para as Kalendas gregas! Não, sr. ministro, suponho que interpretarei o sentir de todos os produtores de vinhos verdes, afirmando a V. Ex.^a que teve muito boa esperança de que tal situação há-de acabar antes!

Outro absurdo que urge remover, é a careza dos transportes por caminho de ferro. Não há muito que recebi de casa de meu pai dois barris de vinho que não chegavam a levar os dois meia pipa e que pagaram de transporte de Monção a Coimbra, 75 escudos!

Remova V. Ex.^a primeiro êstes tropeços, sr. ministro do Comércio, e depois sim que os mercados habituais dos vinhos verdes chegarão para os absorver, mesmo em anos como o corrente, a preços compensadores.

gura, procurando cada um, deante de aquilo que consideram inimigo, arranjar posição amorfa de submissão externa pelo menos, é representação da trincheira adversa.

Aqueles cujas atitudes são combatidas ou censuradas nestas linhas podem apresentar de argumento contra

as nossas conclusões, o silencio, ou a *sangria em saude* daqueles que, dizendo-se conosco e querendo que nós digamos aquilo que eles pensam sem coragem de dizer, contudo, quando o dizemos, todos se assustam receiosos de que possam ser chamados e tomar cota parte de responsabilidade naquilo

que, por nós, mas por eles, e em seu eco, aqui dizemos.

Barcelos, social e politicamente, continua sendo terra de missão.

E o peor é que todos sofremos as consequencias.

NOTAS DE LISBOA

7 DE NOVEMBRO

Este ano, a produção vinícola foi de tal ordem, que parece ser necessário retirar do mercado perto de 300.000 pipas—o que equivale a um desembolso de setenta a oitenta mil contos, além das despesas de transporte, armazenagem e destilação. Isto exige, pois, para regularizar o mercado de vinhos, o capital de 100.000 contos, os quais, segundo a *Nota oficiosa* de há semanas, vão ser postos à disposição da Junta Nacional do Vinho, para esta auxiliar a viticultura das regiões onde tenha de intervir, e assim se evitar a queda vertical dos preços, com prejuizo da produção e da economia nacional.

Tôda a gente sabe que a agricultura nacional tem merecido do Estado Novo a sua melhor atenção, no sentido de a disciplinar e desenvolver. A *nota oficiosa* a que nos referimos é mais uma prova do empenho com que o Estado Novo acode às crises da lavoura nacional,—sem que, com isso, esta se tenha de considerar parasitária dos dinheiros do Estado,—pois o caminho da lavoura, como de tôdas as actividades de importância económica fundamental, não é esperar que o Estado Novo a ajude, mas disciplinar-se segundo as normas do corporativismo, que é, acima de tudo, disciplina da produção, ou das relações desta com o interesse geral.

Entretanto, com os desequilíbrios económicos de que ainda não estamos fivres, o Estado Novo intervém com o seu auxílio financeiro,—e pergunta-se agora aos que se agoniavam com a riqueza do Estado: Sem a reorganização financeira, é possível ao Estado Novo auxiliar com tanto dinheiro este sector da nossa economia?

Eis o que significa a riqueza do Estado, para os que têm olhos de ver as dificuldades económicas presentes a *preocupação da vida*, no domínio nacional, não só no domínio dos interesses individuais.

Em 27 do mês passado, Estaline falou no congresso da mocidade comunista russa, para dizer aos esperanzados mocinhos o pior do sistema bolchevista, de que ele é o chefe.

Criticou a burocracia do partido, a qual não faz nada, tanto que, para o próximo inverno, como disse Estaline, as cidades e as vilas não têm que comer. Em sua opinião, tudo estaria a afundar-se já, na Rússia, com tanto progresso... de carangueijo.

A agricultura e a indústria, disse que faltaram organização, e contrafeito exclamou: *Temos de aprender com os nossos inimigos.*

No final do discurso, desesperado pela certa, afirmou aos rapazes: *Enquanto não tivermos homens que saibam alguma coisa, escusado é falar em fazer como os outros povos, e muito menos em suplantá-los.*

Os estrangeiros que até aqui disseram mal do Paraíso Vermelho estão vingados das ferroadas de raiva dos inimigos: a prova real do que disseram, tirou-a agora a maior autoridade da Rússia soviética: Estaline, o seu chefe.

A. da F.

CASAMENTO

No passado domingo consorciou-se na cidade de Tomar o nosso patricio, sr. Dr. João de Abreu do Couto Amorim Novais, distinto Tenente-médico, da illustre Família Abreu Novais, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Mendes Godinho, da cidade de Tomar.

Os noivos fixaram residência em Coimbra, onde aquele nosso patricio exerce as funções na Guarnição Militar.

Aos noivos apresentamos as nossas felicitações e desejamos-lhe as maiores felicidades.

Nota oficiosa do Ministério do Comércio e Industria referente à defesa da Viticultura Nacional

Continuamos hoje a publicar a importante nota oficiosa de Sua Excellencia o ministro do Comércio e Industria.

Trata-se dum importante documento que nenhum lavrador deve deixar de ler. Para ele já no numero anterior pedimos a devida atenção e acreditamos que, em todos os nossos leitores interessados pelos assuntos da lavoura, tal apelo não caisse em vão.

IV

O volume extraordinário da produção de 1938 impõe que se tomem medidas tendentes a regular a situação, visto que sem elas e independentemente de qualquer possível acção especulativa, o próprio volume da produção, atingindo as possibilidades do consumo, tenderia a provocar uma queda de preços que não seria compensada pela quantidade do produto, causando, assim, uma baixa sensível no rendimento da viticultura nacional, que, pelas razões já apontadas, a reflectiria sobre toda a economia da Nação.

Independentemente das medidas a tomar para defender ainda mais a viticultura mas que só lentamente produzirão os seus efeitos, só levantando do mercado o excedente provável se poderá regularizar a oferta, por forma que os preços não caiam abaixo do limite considerado necessário para salvaguardar os interesses da lavoura e da economia nacional. Esse excedente a adquirir constituirá reserva para benefício de vinhos generosos e licorosos e ainda em anos de produção deficiente com que também há que contar.

Além disso, há que abrir financiamentos sobretudo aos pequenos produtores para regular o escoamento do vinho no mercado nacional no decurso da campanha e certamente fazer tudo quanto caiba para desenvolver a exportação para o estrangeiro e para as colónias.

Há, assim, que prever a possibilidade de ter que retirar do mercado cerca de 300.000 pipas com um desembolso de 70 a 80.000 contos e mais o necessário para o transporte, armazenamento e destilação.

Julga-se por isso, que um capital de 100.000 contos «será necessário

mas suficiente para regularizar o mercado de vinhos em 1938-39», e é esse capital que o Governo vai pôr desde já à disposição da Junta Nacional do Vinho em benefício da viticultura das regiões em que a sua intervenção se torne necessária.

Por este meio se conta evitar quedas desastrosas de preços e assegurar à lavoura um preço razoavelmente compensador em face da produção observada,—preço que deverá andar à roda de \$45 a \$50 por litro. Supõe-se que preço base mais baixo poderia atingir os seus interesses e abaxaria o nível económico geral; mais alto, diminuiria o montante susceptível de ser escoado no mercado nacional e tornaria incomportável o esforço financeiro exigido pela intervenção.

Por outro lado, o preço previsto dará à lavoura um rendimento global superior à média, beneficiando esta, assim, do aumento do volume da produção, em vez de por ele ser arruinada.

V

Sem a intervenção que vai fazer-se os preços cairiam profundamente, provocando depressão na vida económica e a miséria das populações rurais. Há ainda certamente quem se recorde dos anos em que uma pipa de vinho se vendia por 4\$50 ou pouco mais de 100\$00 de hoje. Nessa altura, porém, a situação económica era geralmente considerada como estranha à actuação dos Governos e se, certamente, todos se lamentavam dela, ninguém pensava em que a estes coubesse o ajudar resolver-lhes as dificuldades.

Já não é, felizmente, assim. Embora não pretenda, por o julgar impossível e inconveniente, centralizar nas suas mãos a direcção da vida económica, o Estado Novo procura e tem conseguido dar-lhe condições de estabilidade que antes não conhecia.

Nada do que se pretende seria possível se a reorganização financeira do Estado lhe não permitisse pôr com tanta simplicidade de um capital que a ninguém se afugurará modesto mas que antes excederia tôdas as previsões e se a organização corporativa não permitisse, além de obter os necessários dados de informação, execu-

tar o esforço enorme que este programa supõe. Espera-se ao menos que ele seja apreciado no seu justo valor.

VI

Não significa também o que fica dito que a tais medidas se restringe o que vai fazer-se, na seqüência do caminho já andado, para defesa da nossa viticultura.

Continuará a cuidar-se da exportação, cujas dificuldades são conhecidas em face do aumento da produção vinícola mundial e da política de autarquia económica que, sob vários nomes e por formas diversas tanto se tem generalizado.

Tempo houve em que a exportação para o Brasil e para a França dava escoante aos nossos excedentes. O Brasil com um mercado regular e estável, a França com um mercado que vinha a Portugal preencher o seu déficit de vinhos de consumo depois das devastações da filoxera ou das da Grande Guerra.

Mas a situação mudou: o Brasil levantou obstáculos sucessivos à nossa exportação e desenvolve a sua produção nacional; e a França recompostos e alargados os seus vinhedos, prevê por si mesma às suas necessidades e sofre também periodicamente os efeitos das crises de abundância.

Não quer isto dizer que nada possa fazer-se e nada se esteja fazendo em relação à exportação de vinhos comuns. Todos os mercados possíveis serão aproveitados sendo função do comércio de exportação procurá-los e estando o Estado disposto a fazer quanto em si caiba para facilitar o seu acesso.

Porém, nas condições actuais do comércio mundial de vinhos, é na exportação de vinhos bem caracterizados e de qualidade que tem de concentrar-se o principal esforço da exportação. Por isso, mais do que nunca, é na exportação de vinhos do Porto que reside a chave do problema, quer porque é de todos os mais inconfundível dos nossos vinhos, quer porque através da sua exportação encontram escoamento quantidades consideráveis de aguardente proveniente de vinhos de consumo.

(Continua)

LOUVOR

A nossa Ex.^{ma} Câmara, em sessão de 24 de Outubro p. p., resolveu louvar o nosso amigo sr. José Cardoso da Silva, pelos bons serviços prestados como Mestre de Jardinagem.

Eis, o louvor:

«Resolvido louvar o Mestre de Jardinagem pelo zelo, dedicação e competência revelados no exercício das suas funções».

—Este louvor, deve-se ao facto deste nosso amigo ter apresentado um bem elaborado relatório pelo qual, de modo bem eloquente, se pode constatar a utilidade do Horto Municipal.

Segundo esse relatório o valor actual das árvores de sombra, obtidas por sementes no Horto, é de 6.535\$00 e o valor total das plantas saídas desde Janeiro para os nossos jardins se fôsem compradas no Porto de 15.263\$75.

—Os nossos parabens ao sr. José Cardoso da Silva pela justiça que acaba de lhe ser prestada.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Escutismo

Há já algum tempo que era opinião geral dos escuteiros, o nosso grupo passar à categoria «Seniors». Mas, como ainda muito poucos, ao tempo, haviam atingido a idade permitida para aquela categoria, esperamos até que nova oportunidade nos permitisse alcançar o ponto a que era nosso desejo chegar. Porém, esse dia chegou. E o nosso grupo vai enfim passar a «Seniors», com uma unica dificuldade que, estamos esperançados se vencerá. E' que o fardamento precisa de reforma e o capital está pouco desenvolvido. Mas como todos os escutas andam bastante animados é de crer que trabalhem, como o costume, para que não leve muito tempo a termos o indispensável.

E' justo que tal aconteça, pois vamos caminhando para o 3.º aniversário...

Novo Grupo

Na vizinha freguesia de S. Paio do Carvalhal, efectuou-se, no transacto domingo, a cerimonia da inauguração dum Grupo de Escuteiros e o Juramento de Bandeira, a que assistiu, segundo nos informam, o sr. Capitão Graciliano Marques muito digno Inspecteur Regional.

Prosperidades ao novo Grupo e aos

Por lapso

Na noticia das missas celebradas no templo do Senhor da Cruz, pelo saudoso barcelense sr. dr. Teotonio José da Fonseca, publicada no último numero, por lapso, deixamos de dizer que os Bombeiros de Barcelinhos fizeram-se representar por um piquete reforçado.

—Desta falta involuntária, pedimos desculpa.

DESASTRE

No passado dia 9, na freguesia de Adães, ficaram soterrados numa mina, morrendo, os srs. Domingos Gonçalves de Faria, de 62 anos de idade e seu filho António de 15.

irmãos escutas deseja-lhes o Grupo 13 «Alcaide de Faria».

Reunião

No passado dia 15 na nossa séde realizou-se uma reunião afim de se resolverem assuntos referentes a este agrupamento.

Assistiu a essa reunião o nosso Presidente, Sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

Espia

«Os Viriatos» em Espanha

Os actos de bravura praticados pelos portugueses que em Espanha se estão batendo pela civilização ocidental e cristã contra as hostes marxistas a soldo de Moscovo são constantes e numerosos.

O heroísmo dos «viriatos» por mais duma vez tem sido realçado pelo próprio generalíssimo Franco mas, para avaliar a sua acção, basta citar esta frase do General Yagué proferida há dias quando da tomada de Mora do Ebro: «Estes «Viriatos» são verdadeiros demónios. Com um exército de Viriatos não sei o que seria capaz de fazer».

—«Notícias de Barcelos» como semanário nacionalista não pode deixar de se referir à acção heroica dos «Viriatos» que em terras de Espanha tão alto têm elevado o nome de Portugal.

Pôrto de Viana do Castelo

Para conclusão das obras do pôrto de Viana do Castelo, o Governo, pelo ministério das Obras Públicas, acaba de conceder a dotação de Esc. 1.965.000\$00, satisfazendo assim as aspirações de todo esse distrito.

A Câmara Municipal dessa cidade promoveu uma imponente e patriótica manifestação de agradecimento do Governo a que se associaram milhares de pessoas de todas as camadas sociais.

—O nosso colega «Notícias de Viana» publicou um suplemento ao n.º 667 de homenagem a Salazar e aos Engenheiros Duarte Pacheco e Espregueira Mendes, respectivamente ministro e sub-secretário das Obras Públicas.

MISSA

No proximo sabado, na Igreja do Senhor da Cruz, será resada uma missa às 9,30 em sufragio da alma da sr.ª D. Julieta Lima.

A reunião de um Curso de Teologia

III

Em Barcelos era dia de feira, e por isso o nosso motorista, vieirense de gema, via-se e desejava-se para acomodar no carro a fréguesia. Ai por altura de Cervães já o carro ia á cunha, de sorte que depois motorista e condutor só tinham para os muitos pretendentes que mandavam parar, a frase sacramental: — Tornamos já!

E naturalmente tornaram, fazendo bom S. Miguel naquêle dia.

Claro é, o Jaime carregava no prégo e fazia correr o *Blitz*, não digo a todo o pano, porque isso poderia trazer *panes*, mas com uma velocidade que muito satisfazia o meu desejo de andar depressa e chegar sempre a tempo.

Lá está ela, a ridente rainha do Cávado, banhada num sol acariciador. O primeiro casario, ali perto da estação, vê-se de longe e já os nossos corações vão arfando de impaciencia, ansiosos por vêr o resto.

E isso não tarda. Cá está o Cávado, tal qual o vi nas inumeras vezes que ali passei, ha 30, ha 20, ha 18, ha 15 anos, nos vagões da 3.ª classe dos comboios. A estação do caminho de ferro ainda não mudou de casa. Só as edificações e as fábricas do saudoso D. José Domenech é que *mudaram*. . . infelizmente, que o fogo é voraz e comedor e destruidor.

Dali no sitio da paragem, perto do templo do Bom Jesus da Cruz é um instante. O Jaime pára, descemos, e toca a seguir para a Matriz.

Bem quizera aqui interromper a descrição, e voltar anos atrás. E porque não? Já agora quero levar por diante a benemerita lembrança de incomodar o benévolo leitor com a massuda descrição de coisas velhas, para mim preciosas e inolvidaveis: mas isso virá mais tarde, como fecho desta inossa crónica. . .

Seguimos pois por ali abaixo, examinando e admirando e ouvindo, que

para isso nos brindou Deus com olhos e ouvidos. A rua por onde metemos, pouco povoada de gente áquela hora, levou-nos a casa do nosso superior naquelas 48 horas que esboçava o programa. Aquilo, a bem dizer, não é casa de abade, é um palácio de avantajadas proporções. Coisa assim só a têm os párcos da nobre e augusta cidade que o Cávado banha; vê-se que ali ha católicos e gente de nervos.

Pelo trajecto, curto aliás, vão aparecendo caras conhecidas, de amigos e condiscipulos que se não viam ha muito. E quando entramos na residencia, eramos já perto de meia duzia.

Apareceu logo o Montenegro, todo sorridente, a fazer de mestre de cerimónias. . . da hospedagem. Com requintes de amabilidade escolheu logo cama e quarto para o Silvino, para mim e. . . para êle. E foi realmente uma lembrança maravilhosa, bem digna do sisudo e pacatissimo Filipe: embora deitasse para a rua, o quarto era socegadissimo, e não tinhamos visinhos incomodos, pois perto não havia mais quartos de dormir. Foi a Providencia; a qual foi mais madrastra e descaroável com outros condiscipulos, que não puderam pregar olho toda a noite. . . Que o diga o Julio Cândido da Costa, imperador em Vila de Punhe e seus arredores. . .

Instalados pois principescamente, debandamos para a Matriz. Eram horas. A pontualidade é uma linda coisa e anda o mundo muito torto porque poucos a zelam e acatam como fôra mister.

Antes de entrar na Matriz — e ha que anos eu não punha ali pé! — novos cumprimentos: o Lamela, o Montes, o Henrique Botelho, o Pombal Amorim, o Luis Bento, que parece não envelhecer como nós outros. . .

Estão a bater as 11 horas. O reglamento é implacável: *introibo ad*

«A Chamberlain as mães agradecidas»

Com êste título, abriu, há algumas semanas o «Diário de Notícias» nas colunas do seu jornal, uma subscrição para se erguer num parque da capital um monumento sóbrio e simples ao grande estadista britânico Neville Chamberlain que salvou a paz do Mundo.

A iniciativa do diário lisboeta foi coroada do mais completo êxito pois a subscrição que foi aberta há pouco mais de cinco semanas ultrapassou já a quantia de cem contos.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—a menina Felisbina Martins da Silva Corrêa.

Amanhã—as sr.ªs D. Zulmira Ferros Sabado—o sr. Avelino Roriz Pereira Dia 21—a sr.ª D. Adelaide Lemos e o sr. Arnaldo Salazar.

Dia 22—a sr.ª D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa.

Dia 23—a sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso.

DOENTES

Por se encontrarem ligeiramente incomodados de saúde, guardam o leito os nossos amigos srs. João de Souza e capitão reformado João Pereira Vaz.

—Também se encontra enfermo o nosso amigo sr. Herculano Ventura Fernandes, proprietário da leitaria «A Primorosa».

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

altare Dei, ad Deum qui laetificat juventutem meam.

O que faz o padre eternamente jovem é a graça de Deus: se esta lhe falta, envelhece na alma, se não nos cabelos. . .

A. V.

foi fielmente trasladado, sem coisa, que duvida faça, ao qual livro, que em poder do dito Bartolomeu Machado fica, em todo e por todo me reporto. E por me ser mandado passar a presente pelo Licenciado João Barreto de Sá, Juiz de Fora nesta Vila de Barcelos pelo Duque de Bragança e a passei na verdade hoje sete dias do mez de Maio de mil e seis centos e trinta e oito anos, e a concertei com o official abaixo nomeado, e assinado, e ao dito Bartolomeu Machado de Miranda lhe tornou a ficar o dito livro, e assinou.

A qual certidão atraz eu João Machado de Faria, Tabelião do publico e judicial nesta Vila de Barcelos pelo Duque Nosso Senhor e fiz tirar, e trasladar de um livro de notas, bem e fielmente, e o subscrevi, concertei, e assinei de meu publico sinal, fiz que tal é, e o dito livro de notas tem em seu poder Bartolomeu Machado de Miranda, desta Vila, ao qual eu o entreguei, e de como o recebeu assinou aqui comigo Tabelião, que assino publico, que tal é.

Recebi o proprio livro».

Bartolomeu Machado de Miranda.

Extrataremos ainda o que a semelhante respeito diz o *Padre Carvalho da Costa* na sua *Corografia*, livro, que por ser hoje raro, bem como o de *Frei Pedro de Poyares*, a que acima nos referimos, talvez não esteja ao alcance de todos; diz ele:

«Neste Campo da Feira em o circuito da Igreja (a do Bom Jesus da Cruz se vê cada ano o celebre milagre das Santas Cruzes (que testemunha todo este Reino, e escrevem Autores mui fidedignos) começando a aparecer em Maio nas vespuras de sua Invenção, e muitas vezes em Setembro, nas vespuras da Exaltação, e duram cinco e seis dias. O modo, com que aparecem, é de Cruzes ordinarias

feria VI, hora diei IX, prima Crux apparuit in hoc solo et brevi septa sacello, solium fuit Chisto Domino, principatum bajulanti, cui post geminum seculum ad sempiterni memoriam temporis eleemosinis, ete impensis publicis haec basilica dicatur.

Existindo noutro tempo perto daquele lugar uma pequena Ermida consagrada ao Salvador, e que foi demolida para se edificar este Templo, passando por essa razão a imagem do Senhor para a Ermida do Espirito Santo, deu origem à edificação do mesmo Templo o aparecimento de uma cruz descrita no sólo como melhor se verá do instrumento publico, que então se lavrou, e que, devendo existir no arquivo da irmandade, passamos a extrair do Tratado Panygírico de *Frei Pedro de Poyares*; e é o seguinte:

«Dizem os mordomos da confraria da Santa Cruz, desta Vila de Barcelos, sita no arrabalde dela, que em poder de Bartolomeu Machado de Miranda da dita Vila, está um livro de notas muito antigo, passa de cento e trinta anos, no qual está escrito, e lançado na dita nota um milagre, que nosso Senhor obrou na Ermida de Santa Cruz, onde está sua Imagem com a Cruz às costas; tem o dito livro em seu poder, por ficar de seus antepassados, por razão de se não perder, e para ajuntar a outros papeis de milagres, que aconteceram na dita Ermida, lhes é necessaria una certidão em publico, e modo, que faça fé, com o teor de verbo ad verbum dela, e para mais fé de verdade, que seja vista a dita nota diante de dois Tabeliães do publico e judicial, o mais autentico, que possa ser. Pedem a vossa mercê lhes mande passar a dita certidão, e receberam mercê, e justiça. Que lhes passe certidão na forma pedida.

CERTIDÃO

Saibam quantos este instrumento de certidão dada

Secção desportiva

O Gil Vicente, marca.

A exibição do Gil Vicente no jogo de domingo agradou plenamente. Os nossos rapazes fizeram um jogo em cheio. Decididos e rápidos até conduziram a bola perto das rédes adversárias e pena atrazarem-se aí.

Vieira I é um bom extremo-direito, e está a jogar como nunca jogou mas tem dois defeitos que muito prejudicam o grupo e que são fáceis de corrigir.

Um a que se preocupa mais em atingir a linha lateral do que as rédes adversárias e assim, nalgumas ocasiões, em vez de cortar logo em direcção às rédes resolve dirigir-se para a linha acima citada; outro, centrar para muito perto da linha de «goal». Matos promete mas tem de perder o medo. Vieira II será um bom extremo esquerdo logo que se convença que tem de ocupar esse posto para bem do Gil Vicente.

Carvalho e Neiva, dois veteranos e dois grandes jogadores. O primeiro que, com os pés, joga e faz coisas lindas; o segundo, um jogador que joga com a cabeça.

O primeiro ponto do Gil Vicente no jogo de domingo, marcado por Carvalho foi qualquer coisa de formidável.

Um «goal» possível, só por Carvalho.

O quinteto avançado do Gil Vicente, de futuro, deve ser o que jogou no domingo.

As outras linhas, há muito que estão formadas.

De Tito, um grande jogador, podemos dizer que é o jogador que «joga sempre bem».

Santos com um início de jogo fraco, recompôs-se ainda na primeira parte e foi brilhante na segunda. Nas recargas é que foi pouco feliz.

Pereira, incansável. Não é grande jogador na distribuição de jogo mas na destruição ninguém o suplanta.

Flato e Ribeiro, bons. Dois grandes defesas. Luiz, infeliz nas duas jogadas que deram os «goals» ao grupo visitante, no resto cumpriu.

O grupo de Fafe, agradou-nos. Achamo-lo superior ao Sporting de Braga e ao Vitória de Guimarães. No domingo perdeu, e perdeu bem.

O Gil Vicente jogou como é capaz de jogar se todos os seus elementos quiserem fazer jogo de conjunto e certos assistentes conservarem-se calados.

O nosso grupo é incontestavelmente o grupo de melhor «técnica» do distrito. Foi essa a opinião do árbitro português sr. A. Costa quando do desafio com o Sporting C. de Braga e, no jogo de domingo dum director de Fafe.

—Os canários no domingo não nos deixaram ficar mal e provaram bem a razão do nosso optimismo...

O jogo presenciado (?) por um bracarense...

No «Correio do Minho» de terça-feira, assinado por «Um árbitro do Colégio», lê-se isto:

«Em Barcelos, viu o Sporting de Fafe a sua derrota aparecer-lhe depois de reduzido o seu grupo a nove unidades porque as restantes foram vítimas de violências que até a lei humana condena».

—Como o mesmo sr. se refere também ao que diz ter *acontecido em Fafe* e como não podia assistir aos jogos de Fafe e Barcelos, acreditamos que no domingo não estivesse na nossa cidade.

De lamentar é que, como «músico de ouvido», escrevesse tal prosa porque quem a lê fica convencido que o Gil Vicente ganhou pela violência quando afinal, venceu por jogar mais e muito mais.

De facto o jogo foi duro, de campeonato, e por vezes houve lances que se podiam ter evitado mas... de parte a parte.

Deploramos o «jogo violento» e destas colunas por mais duma vez o temos condenado mas, esse sr. árbitro do Colégio, e portanto de Braga, antes de olhar pelo que vai pelas outras terras podia reparar no que vai pela sua.

E depois disso, estaremos todos de acôrdo...

Outros resultados

Em Fafe, o Sporting C. de Braga venceu o F. C. Fafe por 2-0.

Em Guimarães, o Vitória venceu o F. C. de Famalicão em categorias de honra por 5-2 e em reservas por 7-1.

Off-side

O Gil Vicente venceu, com nítida superioridade, o Sporting de Fafe, favorito ao título máximo, por 3-2.

No passado domingo, no campo da Granja o Gil Vicente F. C. venceu o o Sporting C. de Fafe pelo resultado de 3-2.

Neste encontro, o Gil Vicente aranjou, finalmente, na constituição apresentada, o grupo que para futuro deverá defender as suas cores. A inclusão de Matos, no quinteto avançado, e a deslocação de Vieira II para extremo-esquerdo deram grande entendimento em todo o sector dianteiro, que, a partir dos 25 minutos de jogo, dominaram em aberto o adversário, que, empregando todos os esforços e várias vezes algumas destalidades, procuraram atenuar a derrota.

Porém, pelo maneira inteligente e com a boa vontade de todos os componentes do Gil Vicente, o Sporting de Fafe, não pôde obstar a que o nosso grupo saísse vencedor, embora não pelo número de tentos a que tinha direito.

Na verdade, não seria favor vencermos por uma margem grande de «goals», pois o jogo feito pelos gilistas, de início ao fim, foi tão rápido e tão concreto, que o Sporting nunca deu conta de si, a não ser com umas fugidas isoladas, sempre desfeitas pela atenta defesa barcelense.

No Gil Vicente, se há elementos em destaque—e esses são Tito, Flato, Santos, Carvalho, Neiva e irmãos Veiras—os outros também jogaram de forma a contribuir para tão brilhante resultado.

No Sporting de Fafe agradou o trio defensivo, médio e avançado centros.

Os tentos foram marcados da parte do Gil por Carvalho e Vieira II (2); da parte do Sporting por Correia Leite e J. Fernandes.

Arbitrou o sr. Américo Oliveira, do

Declaração

Jerónimo Leiras da Costa, da freguesia de Mondim desta comarca, para conhecimento dos interessados declara, que sobre os prédios que pertenceram a Rosa da Silva que foi da freguesia de Santa Eulália de Rio Côvo e cuja arrematação está marcada para o proximo dia 27 do corrente, está pendente um processo judicial pelo cartório da 3.ª secção e que tudo se encontra a seu favor registado na Conservatória do Registo Predial.

Barcelos, 15 de Novembro de 1938.

Jerónimo Leiras da Costa

VENDE-SE

Casa chalé na rua do Pôço proximo do Senhor dos Aflitos. Quem pertender informa-se nesta redacção.

PINHEIROS

Vende-se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, à redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

C. A. de Aveiro.

O seu trabalho, embora fôsse imparcial, teve alguns deslises que prejudicaram o Gil Vicente, sendo um deles a não marcação duma grande penalidade, que a nosso ver devia compensar uma outra idêntica marcada no grupo barcelense.

—Em reservas, o Gil Vicente venceu por 7-1.

c.

por mandado, e autoridade de justiça virem. Em nome de Deus, mui alto e poderoso Senhor, amen. Saibam os que este publico instrumento de fé, e do testemunho do santo milagre, virem, que no ano do nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e quatro, sexta-feira, vinte dias do mez de Dezembro, às horas de nove horas, pouco mais, ou menos, indo o mui honrado Diogo da Costa, escudeiro de El-Rei, e juiz ordinario em a dita Vila de Barcelos, pela rua Direita da dita Vila, e chegando comigo tabelião ante as portas de Pedro Machado, outro sim escudeiro, vinha João Pires, sapateiro pela dita rua, que vinha da Ermida do Salvador, em que ha pelo dito dia uma Missa, em reverencia, e louvor das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, e disse ao dito Juiz, e a mim Tabelião, que fossemos ver, e guardar uma Cruz, que demonstrava um grande santo milagre, que estava junto da Cruz, aos carvalhos do Campo da Feira. Pelo qual o dito Juiz, comigo Tabelião fomos com o dito João Pires em direito onde está a outra Cruz, que está no dito Campo, e no meio da estrada, que vai, e corre da dita Vila para Santiago de Galiza, e outras partes; em direito da dita Cruz, no chão, em um barreiro, estava feita, e assinada, que fica da mão direita, quando homem vem do Salvador, uma mui proporcionada, e talhada, e direita † Cruz, toda tão preta, como esta desta regra acima, de trez covados e meio de comprido, e dois covados e trez quartas em ancho, e de largura a quadra dela de um palmo, e em todo por igual; e estando o dito Juiz, e eu Tabelião, e Pedro Alvares contador, que logo aí chegou, e o dito João Pires, ela se tornou mais doutra côr, quasi todo alvadia, pelo qual foi logo aí por eles, e por mim Tabelião vista toda a terra de redôr, onde não foi achada nenhuma coisa preta daquele teor e qualidade, sómente um feito, como cerco, tão longe

das Cruzes, como duas varas, ao que visto o dito milagre tão excelente, e publico, e manifestando-se pelo dito Juiz, acodia muita gente da dita Vila, e de fora dela, a ver, e adorar a dita Cruz, chegando com os sobre-ditos outro sim Pedro Machado escudeiro, morador na dita Vila e cercaram de pedra de redor, e com outros muitos homens, e governadores da dita Vila acordaram ser edificada uma casa ao pé, e longura da dita Cruz, a louvor, e nome chamada Santa † Cruz, erguendo logo aí pedras quatro, que se levantaram a longura, e largura da dita Cruz segundo está, e ficou o dito dia, até acabada a vespera, aonde com o dito proposito, e tenção bôa, e santa, Alvaro Pinheiro, fidalgo, e todos os moradores da dita Vila foram ao dito milagre com grande, e solene procissão, para dizermos onde ficara a dita Santa Casa, e foram no dito dia, e tarde acabada a vespera, o devoto Colegio, Conegos, e Clerozia desta Vila de Santa Maria, a porem, e levarem, onde a Santa Cruz estava, uma mui grande Cruz de pau, mui bem feita, que meteram com muita solenidade com a procissão, que levavam, em que ia com eles a Confraria de Nossa Senhora da Misericordia da dita Vila, e aí deixaram a dita Cruz, chantada por diviza, e mostramento do dito Santo milagre, que aí estava, aonde todos os fieis, e devotós Cristãos com muita devoção ofereceram, o que lhes bem parecia de sua fazenda, prometendo todos dadas de dinheiro para a dita Casa, as quais eu Tabelião escrevi, e assim o deixaram, por o tempo não dar mais lugar com a chuva, cercada de pedra; e Francisco Corrêa, e Alvaro Fernandes, clérigo, outro sim testemunhas Francisco Corrêa, Diogo da Costa, Alvaro Fernandes, Pedro Machado, segundo tudo isto consta do instrumento do Santo milagre da Cruz, que está escrito em um livro de notas, que tem em seu poder Bartolomeu Machado de Miranda, do qua

PAGINA DO CONCELHO

Cambezes

Novembro, 11

Em serviço forêse esteve nesta freguesia o sr. Dr. Oliveira Braga, distinto advogado bracarense.

—Tambem vimos nesta freguesia em serviços de fiscalização aos trabalhos da estrada, o sr. Engenheiro da Camara, acompanhado do sr. Fiscal Pereira.

—Os mezários da confraria do Senhor dos Paços andam a percorrer a freguesia com o peditório para a solemnidade dos Passos os quais tem sido bem recebidos pelos paroquianos.

—Faleceu nesta freguesia um filhinho do sr. Vicente Castanheira e da sr.ª Joaquina Gomes Moreira.

Guarda o leito o Rev.º Pároco desta freguesia sr. P.º Antonio da Cunha Leite da Costa.

—A esposa do sr. Manuel de Araujo Coutinho deu á luz uma robusta criança; tanto a mãe como a criança encontram-se bem.

—Os lavradores estão descontentes com a crise da lavoura, manifestam os seusinhos, pagando adiantado cinco escudos por pipa, ficando á espera do comprador; é uma boa contribuição em cima da que já se paga; os 5 escudos deviam ser pagos na ocasião da venda.

—Entrou no Hospital de S. Marcos, em Braga, o sr. Manuel de Oliveira, para se submeter a uma operação nos olhos. Deus permita que tire bom resultado.

Retiraram para o Porto, onde vivem, as ilustres Famílias Cunha, da Quinta de Carvalhal, e Ribeiro Neves, da Casa do Outeiro.

—Regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Padre José Pereira de Oliveira Barbosa, dig.º Abade da freguesia de Santa Eulalia de Arnoso.

—Baptisou-se solenemente na nossa Igreja Paroquial um filhinho do sr. Manuel de Araujo Coutinho e da sr.ª Maria Ferreira Dias.—C.

Rio Covo, S.ª Eugénia

Novembro, 14

Por ser a primeira correspondencia que enviamos depois que tomou a direcção desse jornal o Sr. Dr. Matos Graça, dirigimos como correspondente a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos e não só por esse facto como tambem pelo impulso e boa orientação que deu ao jornal.

—Deixou de parouquiar esta freguesia e a de Gamil pela sua transferencia para Abade do Neiva, o sr. P.º José de Matos bemquisto e inteligente sacerdote.

Muito trabalhador e cumpridor dos seus deveres prestou varios serviços ás duas freguesias não só como fundador de varias associações como tambem como grande impulsor da construção da nova residencia paroquial desta freguesia, sentindo, por isso, quer uma quer outra muito a sua falta.

Veio substitui-lo nas duas freguesias o reverendo Manoel Gomes de Araujo Miranda, de Viatodos, sacerdote muito virtuoso, recto e activo nas suas funções sacerdotais.

—A obra de pedreiro da nova residencia paroquial, foi entregue, depois de posta em arrematação, ao empreiteiro sr. Manuel Linhares, dessa cidade, dando inicio imediatamente á obra que prossegue com grande actividade.

A obra de carpinteiro vai ser posta, igualmente, em arrematação podendo a ela concorrer todos os carpinteiros que o desejarem.

—Recebeu as aguas lustrais do batismo a recém-nascida filha da sr. Amélia Caetana.

—Está de luto pelo falecimento, hoje, de sua mãe o sr. Paulo da Silva Faria, bemquisto e activo regedor desta freguesia. Receba por isso os nossos sentidos pêsames.—C.

Fornelos

Novembro, 14

Ontem celebrou-se uma missa na capela de Nossa Senhora da Consolação, sufragando a alma da falecida sr.ª Ana Dias de Sá.

Foi celebrante um Padre Capuchinho, dessa cidade.

—Tem estado bastante encomodado com gripe, o nosso Rev.º Pároco, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Passaram o seu aniversário no dia 11, a sr.ª Alexandrina da Silva, e a 12, Porfirio da Silva Alves.

Passou também o seu aniversário: hoje, Alzira Pereira de Matos; a 16 Maria Araujo da Silva; a 27, Idalina Gomes de Azevedo; a 30, Avelino Rodrigues da Silva.

A todos enviamos os nossos parabens e muitas felicidades.—C.

Alvelos

Novembro, 14

No proximo domingo ha-de realizar-se na igreja desta freguesia a festa do sagrado Coração de Jesus, sendo precedida do costumado triduo de pregação religiosa feita pelo Rev.º Sr. Frei Angelo das Chagas, religioso Passionista. A 1.ª prática será feita nesta 4.ª-feira, e nos dias seguintes haverá conferencias de manhã e de tarde, e á noite pregações só para homens.

—Os dignos srs. professores da escola desta freguesia vem cuidando da Mocidade Portuguesa, tendo inscrito 90 crianças no grupo de Lobitos e 40 no de Infantes. A instrução dos alunos filiados neste Centro vem sendo feita com regularidade pelos respectivos graduados.

—Foi posta á venda a casa do falecido cantoneiro Antonio Luiz Farrulo.—C.

Carvalhal

Novembro, 15

Realisou-se aqui a festa dos escoteiros e que teve extraordinário brilho.

Veio presidir a ela o Ex.º Sr. Conego Martins Gonçalves, representando o Ex.º Rev.º Senhor Arcebispo de Braga.

Vieram assistir os escoteiros de Capareiros, acompanhados de uma banda, o que muito engrandeceu a nossa festa.

Esta excelente banda deu um concerto que muito agradou.

Vieram tambem assistir os escoteiros de Macieira, acompanhados do seu Pároco.

Houve missa solene acompanhada pelo côro de vozes pertencentes á banda de Capareiros.

Na Capela-mór estavam as bandeiras dos escoteiros de Carvalhal, Capareiros, Macieira, a bandeira Nacional.

Dignou-se vir assistir a esta festa o Ex.º Sr. Capitão Graciliano Marques, de Braga.

A' tarde houve terço e benção, com enorme concorrencia de povo da nossa freguesia e de todas as outras em volta.

Seguiu-se depois uma sessão solene em que falaram os srs. Capitão Graciliano Marques, o Rev.º Conego Martins Gonçalves, o Rev.º Pároco, Padre Felipe Ribeiro Ferreira.

Foram todos muito aplaudidos, ouvindo-se muitos vivas, notando-se grande alegria.

Uma novidade para este povo foi o aparecimento do alto-falante do sr. Moura de Barcelos, que até á meia noite entreteve os ouvintes, ficando todos muito agradados com as musicas e palestras feitas atravez do alto-falante.

Foi uma linda festa e que veio mostrar o entusiasmo da freguesia de Carvalhal pelos seus escoteiros.—C.

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematografica Barcelense continuando a sua obra patriótica e benemérita dedica á Mocidade Portuguesa a sua sessão do hoje, revertendo o produto para o auxilio do desenvolvimento da ala de Barcelos, que já conta uma brilhante falange de denodados portugueses e intrépidos combatentes por este glorioso Portugal.

A sessão constará de dois interessantes filmes.

O *Cigano Ladrão*, sensacionais e extraordinárias aventuras e

Parada Triunfal, alegre e estonteante comédia musical.

A sessão principia ás 21 horas.

No proximo domingo, duas sessões, com o seguinte programa:

- Casas da minha terra—Doc.
- Como se ensina um cão—Desport.
- Os Bonecos divertem-se—Des. col.
- Os dois charlatães—Farsa
- Missão Secreta*—Drama.

O filme de arte «Missão Secreta» é uma empolgante aventura de amor e espionagem nos Dardanelos durante os dias trágicos e incertos da Grande Guerra.

A historia duma celebre espia não menos celebre que a formosa Mata-Hari.

Na quinta-feira, 24

MARIA WALEWSKA

com Greta Garbo e Charles Boyer.

—Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

FALECIMENTOS

Está de luto o nosso muito querido amigo sr. Padre Manuel Joaquim de Sá, Rev.º Abade de Lijó, pelo falecimento da santa velhinha, 81 anos, que era a sua Mãe.

Vivendo na sua companhia era a adoração de seu filho, extremo por ela a mais não poder ser.

O enterro, que foi em Lijó, teve uma concorrencia enorme, achando-se representadas muitissimas freguesias e varias irmandades, tendo vindo de Palme, terra natal do Rev.º Sr. Abade de Lijó, muitissima gente prestar a ultima homenagem.

Sabendo da veneração que o Sr. Abade, de Lijó tinha pela sua Santa Mãe calculamos a sua grande Dôr e apresentamos-lhe os nossos bem sentidos pêsames.

Na Freguesia de Lijó faleceu o nosso muito respeitavel amigo sr. Domingos José Duarte Senra, com 81 anos de idade, viuvo, abastado proprietário e muito considerado na Freguesia.

Era o chefe da Familia Senra, de Paredes, muito conhecida em todo o vale do Tamel.

O seu funeral foi uma prova de quanto era estimado e quanto foi sentida a sua morte.

A toda a Familia Senra apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Em Barcelinhos, onde vivia na companhia de seu irmão, o nosso amigo sr. Padre Antonio de Jesus Martins, muito digno e respeitado Pároco, faleceu a sr.ª D. Elvira da Cruz Martins. Demorado foi o seu sofrimento que su-



A maxima perfeição em aparelhos de T. S. F.

Eclipse da lua

Na noite de segunda-feira 7 do corrente foi visivel no nosso país um eclipse total da lua.

Para a boa observação desse eclipse muito contribuíram as óptimas condições atmosféricas e o espaço límpido.

Como estava previsto, o eclipse propriamente dito (fase total) durou precisamente 83 minutos, pois teve inicio ás 21,45 e terminou ás 23,8.

portou com a maior resignação cristã.

Os Bombeiros de Barcelinhos que teem por capelão o ex.º sr. Padre Martins, conduziram o cadaver ao Cemitério de Barcelos, após os responsos da Igreja do Bom Jesus da Cruz, de Barcelos.

Ao nosso distinto amigo sr. Padre Martins e restante familia apresentamos condolencias.

EXAME

Na Escola do Magistério Primário de Braga, fêz exame de aptidão para regente de Pôsto Escolar o sr. Manuel Vieira de Sousa, filho do sr. José de Sousa Graça, negociante, desta cidade.

—Os nossos parabens.

Novo edificio dos Correios

A administração geral dos C. T. T. sob a égide do Estado Novo inaugurou, no pretérito domingo, solenemente, o novo edificio de Viseu.

Trata-se de mais um dos muitos edificios de linhas modernas que ultimamente a administração geral dos C. T. e T. tem mandado construir.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO
Editos de 30 dias1.^a publicação

Pelo Juízo de Direito, cartório da 1.^a secção — Cardoso — acham-se pendentes uns autos de acção sumaríssima em que é autora Maria de Campos Bouça Nova também conhecida por Maria de Campos Figueiredo, viuva, da freguesia de Courel, e reus Beatriz Martins Furtado e marido Antonio Ferreira de Matos, ela de Macieira e auzente em parte inserta na Argentina; e, nesses autos, correm editos de trinta dias a citar aquele reu Antonio Ferreira de Matos, auzente em parte inserta na Argentina, para dentro de oito dias depois de findo o prazo dos editos, apresentar a impugnação que tiver por conveniente ao pedido feito pela autora na referida acção o qual consiste em pedir o pagamento da quantia de mil e quinhentos escudos restante de uma letra firmada pela mulher e com vencimento em doze de Outubro ultimo, custas, selos e procuradoria, sob pena de ser condenado no pedido.

Barcelos, 14 de Novembro de 1938.

O Chefe da 1.^a secção

a) Manuel Cardoso de Albuquerque

*Verifiquei:**O Juiz de Direito:*

a) Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação3.^a praça
1.^a publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executados José da Costa Louro e filhos Daniel, André, Antonio e Maria, da freguesia de Fragoso, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em 3.^a praça do seguinte prédio:

Casa terrea e eirado, no lugar da Bouça Grande, da freguesia de Fragoso, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 7 de Novembro de 1938.

O Chefe da 3.^a Secção,
Euripedes Eleazar de Brito*Verifiquei:**O Juiz de Direito substituto,*
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação2.^a praça
1.^a publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de crata precatoria vinda da 1.^a Vara Judicial de Lisboa e extractada da execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado João Dias do Amaral Junior, desta cidade, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica de diversos moveis penhorados ao executado. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 7 de Novembro de 1938.

O Chefe da 3.^a Secção,

Euripedes Eleazar de Brito

*Verifiquei**O Juiz de Direito substituto,*
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO1.^a praça
2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos do Ministério Público, nesta comarca, contra Maria Fernandes dos Santos e filhos, da freguesia de Fragoso, desta comarca, foi designado o dia 27 do corrente, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e da sisa por conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

Número 1

Diversos moveis.

Número 2

Casa terrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Fragoso, que entra em praça pela quantia de 2.200\$00.

Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados, para assistirem á praça e demais termos da execução.

Barcelos, 2 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.^a Secção,
Delfino de Miranda Sampalo*Verifiquei.**O Juiz de Direito,*
Arthur A. Ribeiro**Automovel «CITROËN»**

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO1.^a praça
2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos, do Ministério Público, contra Rosa Barbosa de Amorim, da freguesia de Cossourado, desta comarca, foi designado o dia 27 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta publica, do prédio penhorado áquela executada: Casa terrea e chão para horta, no lugar da Pousada, da dita freguesia de Cossourado, que será entregue a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação de 700\$00, ficando as despesas da praça e a sisa, a cargo do arrematante. Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos da executada para deduzirem os seus direitos e para assistirem a todos os termos da execução.

Barcelos, 2 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.^a secção

Delfino de Miranda Sampalo

*Verifiquei**O Juiz de Direito*

Arthur A. Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS**AVISO**

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Câmara
Municipal de Barcelos:

Faço saber que, nos termos do disposto no § 2.^o do art.^o 8 do Regulamento de Impostos Indirectos, se acha em reclamação por espaço de quinze dias, a contar da última publicação deste aviso, o mapa de lançamento das avenças de impostos indirectos para o ano de 1939, referentes aos estabelecimentos comerciais de todo o Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Novembro de 1938.

O Presidente da Câmara:

Miguel Gomes de Miranda

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato desta cidade.

Ford-Bébé

Em ótimo estado vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar na mercearia Lobarinhas — Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação1.^a praça
2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca, move contra os executados Maria Ferreira da Silva, viuva e seu filho Manoel Gomes da Costa, também conhecido por Manoel Gomes Ferreira, solteiro, menor, pubere, ambos da freguesia de Rio Covo Santa Eulália foi designado o dia 27 de Novembro próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios:

1.^o

Casas tôrres com seus commodos e junto eirado de lavradio com ramadas e arvores de vinho e fruta, com água de lima e rega, que começa todas as quintas-feiras ás desanove horas até ao dia imediato á mesma hora da Fonte da Guarda, e que entra em praça pela quantia de 7.500\$00.

2.^o

Campo do Codeçal, de lavradio com arvores de vinho, com um dia de água de lima e rega de seis em seis dias e um dia de trez em trez dias da poça da Bouça da Guarda, e que entra em praça pela quantia de 4.000\$00. Ambos estes prédios são situados no lugar da Guarda, freguesia de Santa Eugénia de Rio Covo;

3.^o

Leira de mato e pinheiros, e que entra em praça pela quantia de 80\$00; e

4.^o

Outra Leira de mato, com eucaliptos, e que entra em praça pela quantia de 400\$00. Ambos estes prédios são situados no lugar de Fontelo, da mesma freguesia.

Para deduzirem os seus direitos, são citados por este meio, todos e quaisquer interessados ou credores dos executados.

Barcelos, 29 de Outubro de 1938.

O Chefe da 4.^a Secção

Carlos Domingues Moreira

*Verifiquei**O Juiz de Direito:*

Arthur A. Ribeiro

Curso de piano

Está aberta a inscrição no Colégio Alcides de Faria.

Quem pretender inscrever-se dirija-se á secretaria deste Colégio.